

PERSPECTIVAS TECNOLÓGICAS EM ARQUEOLOGIA: SÍTIO ARQUEOLÓGICO PRÉ-COLONIAL VIVERÁ

Felipe Silva Sales¹

Shilton Paes Ribeiro Alves²

Alessandra Rocha da Silva³

Gelson Pequeno Evangelista⁴

Lucas Ferreira de Freitas⁵

RESUMO

A presente pesquisa aborda o Sítio Arqueológico Viverá que estava localizado no Complexo Eólico Jandaíra se localizado nos municípios de Jandaíra e Pedra Preta, no estado do Rio Grande do Norte, na mesorregião do Agreste Potiguar. Por meio de caminhamentos intensivos, foi identificado um sítio lítico, onde se instalaria a Torre JDA-3-07. Os artefatos líticos lascados foram classificados em: raspadores ou raspador plano convexo, raspadeira (ou raspador lateral), plaina, choppers, chopping tools, lasca retocada, pré-forma ou bifaces e faca. Nos núcleos será observada a matéria-prima, a presença ou ausência de córtex a técnica de retirada e o plano de percussão. As estilhas, os fragmentos e resíduos foram analisados em detrimento da sua matéria-prima, uma vez que são considerados refugos de lascamento. As ferramentas líticas polidas foram classificadas em: machadinha, machado semi-lunar, “quadrangulares”, discos, bolas, adornos, almofariz e trituradores. As análises foram realizadas em laboratório com o objetivo de identificar e descrever os atributos de cada fragmento, sendo que os aspectos tecnológicos, morfológicos e decorativos,

1 Sócio-Diretor do Núcleo de Arqueologia da CRN-Bio Ambiental e Arqueologia. felipe.sales@crnbio.com.br. Graduação em Arqueologia e Preservação Patrimonial pela Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVSF.

2 Mestrando em Arqueologia e Preservação Patrimonial pela Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVSF. Arqueólogo do Núcleo de Arqueologia da CRN-Bio Ambiental e Arqueologia. shilton.alvesarqueo@gmail.com

3 Mestranda em Arqueologia e Preservação Patrimonial pela Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVSF. Arqueóloga do Núcleo de Arqueologia da CRN-Bio Ambiental e Arqueologia. alessandraarqueo@gmail.com.

4 Graduação em Arqueologia e Preservação Patrimonial pela Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVSF. Arqueólogo do Núcleo de Arqueologia da CRN-Bio Ambiental e Arqueologia. gelson.pe@hotmail.com.

5 Graduação em Arqueologia e Preservação Patrimonial pela Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVSF. Arqueólogo do Núcleo de Arqueologia da CRN-Bio Ambiental e Arqueologia. lucas222freitas@gmail.com.



associados aos pressupostos teóricos adotados da arqueologia contextual, possibilitam responder os questionamentos levantados na pesquisa. Neste caso específico, o principal questionamento levantado para o sítio arqueológico e seus vestígios em tela: Trata-se o sítio Viverá de um acampamento lítico de grupos caçadores coletores nômades de período pré-colonial ou trata-se de uma oficina lítica associada a este mesmo contexto histórico-cultural? A predominância de sílex no sítio arqueológico em tela é resultado da oferta de matéria-prima na região e no próprio sítio arqueológico. Estes fragmentos estão associados aos resquícios da cadeia operatória da produção tecnológica dos artefatos culturais líticos. Tal fato está associado, na visão da equipe técnica, predominantemente ao fato do sítio arqueológico Viverá tratarse de uma Oficina Lítica.

Palavras-Chave: Sítio Arqueológico Viverá, Complexo Eólico Jandaíra, Rio Grande do Norte.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda o Sítio Arqueológico Viverá que estava localizado no Complexo Eólico Jandaíra se localizado nos municípios de Jandaíra e Pedra Preta, no estado do Rio Grande do Norte, na mesorregião do Agreste Potiguar. O resgate arqueológico foi apresentado visando a garantir a preservação dos materiais arqueológicos identificados na etapa de campo da Avaliação de Impacto o Patrimônio Arqueológico para o Complexo Eólico Jandaíra, RN, que foi realizada por esta mesma equipe técnica.

Durante a etapa da pesquisa anterior, na Área Diretamente Afetada (ADA) do empreendimento (ao lado de uma de suas estradas de acesso), estando no centro da Torre JAN3-07, foi encontrado o Sítio Arqueológico Viverá. A área do sítio é de 10.215 m².

Segundo o relatório técnico, o local (sítio pré-colonial) foi identificado através dos caminhamentos e das prospecções, após serem identificados fragmentos de artefatos líticos (núcleos, ferramentas e lascas) em sílex e arenitos sílexificado em superfície.

O objetivo da presente pesquisa atendente aos dispositivos legais e os anseios acadêmicos existentes em âmbito Nacional, bem como às convenções internacionais que versam acerca da preservação/salvaguarda do Patrimônio Cultural/Arqueológico, seguindo o que foi solicitado pelo Ofício Nº 831/2020/IPHAN-RN-IPHAN.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA

A PAISAGEM DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO VIVERÁ

A paisagem do local do sítio arqueológico está situada sobre uma área de transição entre o Tabuleiro Interior e sobre os domínios da Depressão Sertaneja.

O sítio está há 35 km da faixa de praia (Litoral do RN), numa altitude de 230 metros acima do nível



do mar, numa unidade geomorfológica representada por relevo plano a suavemente ondulado, cujas cotas altimétricas não têm declives acima de 15°. A vegetação é predominantemente de capoeira rasteira (caatinga secundária), com solo cástico (presença de bastante cascalho e afloramentos rochosos).

O foco inicial deste resgate arqueológico foi a confirmação da delimitação proposta no projeto de Arqueologia apresentado pelo IPHAN para este sítio arqueológico. Para o Sítio Viverá, foram realizados os seguintes procedimentos:

CAMINHAMENTO ARQUEOLÓGICO: A ATIVIDADE

O procedimento inicial para o resgate consistiu no caminhamento sistemático e intensivo (transects) em toda a área do sítio arqueológico.

Os caminhamentos extensivos foram realizados no entorno do sítio arqueológico, de modo a corroborar (submeter a teste de falseamento) a delimitação apontada na fase anterior.

A partir dos caminhamentos, foi possível identificar as áreas de concentração de materiais arqueológicos e proceder com um refinamento do sítio arqueológico. Os materiais dispersos em superfície foram georreferenciados como auxílio do GPS, de modo a registrar a sua espacialidade.

CAMINHAMENTO ARQUEOLÓGICO: O RESULTADO

Os caminhamentos inicialmente realizados na área delimitada durante a Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico e apresentado em projeto, apontaram para a existência de um contexto arqueológico pré-histórico superficial, uma vez que não haviam sido identificados vestígios líticos em subsuperfície.

Trata-se de um espólio identificado nos caminhamentos, que corroborou os resultados iniciais da pesquisa, tanto em relação ao tipo de material arqueológico existente, quanto à dimensão do sítio arqueológico.

Portanto, o sítio arqueológico apresenta os 10.215 m². Em superfície foram identificados 115 fragmentos líticos, sendo eles os seguintes:



FIGURA 8: FRAGMENTO DE DEBITAGEM EM SILEX, PEÇA JS001, COORDENADAS: 831496 | 9397056
FONTE: CRN Bio - DATA: 04/01/2021



FIGURA 9: FRAGMENTO DE DEBITAGEM EM SILEX, PEÇA JS002, COORDENADAS: 831498 | 9397055
FONTE: CRN Bio - DATA: 04/01/2021



FIGURA 10: LASCA EM SILEX, PEÇA JS003, COORDENADAS: 831498 | 9397055
FONTE: CRN Bio - DATA: 04/01/2021



FIGURA 11: LASCA EM SILEX, PEÇA JS004, COORDENADAS: 831497 | 9397049
FONTE: CRN Bio - DATA: 04/01/2021



FIGURA 80: LASCA EM SILEX,
PEÇA JS083, COORDENADAS: 831521 | 9396978
FONTE: CRN Bio - DATA: 07/01/2021



FIGURA 81: LASCA EM SILEX,
PEÇA JS084, COORDENADAS: 831526 | 9396995
FONTE: CRN Bio - DATA: 07/01/2021



FIGURA 82: LASCA EM SILEX,
PEÇA JS085, COORDENADAS: 831513 | 9396992
FONTE: CRN Bio - DATA: 07/01/2021



FIGURA 82: LASCA EM SILEX,
PEÇA JS086, COORDENADAS: 831511 | 9396991
FONTE: CRN Bio - DATA: 07/01/2021

Todos estes 115 fragmentos líticos acima registrados foram coletados e foram tombadas, para entrega na instituição de guarda deste projeto.

Refinamento com intervenções arqueológicas em subsuperfície: A Atividade

Como preconizado em projeto, foram realizadas intervenções arqueológicas, através de poços-testes, a fim de proceder com o refinamento e a definição das características da matriz arqueológica do sítio Viverá.

Foram realizadas intervenções arqueológicas, através de sondagens (50x50cm) e poços-testes, a fim de proceder com o refinamento e a definição das características da matriz arqueológica do sítio. Foram 100 (cem) intervenções toda a poligonal dos 10.215 m² do sítio (Anexo I – Coordenadas das intervenções executadas).

A equidistância das intervenções do referido refinamento foi de 10 m. O objetivo foi definir as áreas de alta, média e baixa concentração de material arqueológico no sítio.

QUADRO 1: DEFINIÇÃO DAS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO

Concentração	Dispersão
Alta Concentração	Baixa dispersão
Média Concentração	Média dispersão
Baixa Concentração	Alta dispersão

Foi realizado, portanto, um maior refinamento da delimitação vertical do sítio arqueológico em relação às intervenções arqueológicas anteriormente executadas na área do sítio. Todas as intervenções foram através de poços testes ou sondagens, que foram realizadas com o auxílio da ferramenta cavador articulado ou enxadas. As escavações com poços-testes ocorreram nos locais com solo mais compacto, onde foi necessário o uso deste tipo de intervenção para ser possível escavar com maior profundidade.

Ambos estes tipos de intervenções que possibilitam a identificação de materiais arqueológicos e dos seus contextos de origem (pedologia). Mais que isso, seguindo a base lógica da equipe técnica, eles agredem o mínimo possível as eventuais matrizes arqueológicas no solo. Ressalta-se que, após seu final de todas as intervenções, os furos foram fechados, de modo a pouco intervir no ambiente físico.

Seguem imagens que ilustram a atividade:



FIGURA 100: ESCAVAÇÃO (REFINAMENTO) SÍTIO ARQUEOLÓGICO - COORDENADAS: 831536 | 9397026 - FONTE: CRN-Bio DATA: 05/01/2021



FIGURA 101: PENEIRAMENTO DURANTE A ESCAVAÇÃO (REFINAMENTO) SÍTIO ARQUEOLÓGICO - FONTE: CRN-Bio DATA: 05/01/2021



FIGURA 106: INTERVENÇÃO NO SÍTIO ARQUEOLÓGICO - COORDENADAS: 831513 | 9396992 - FONTE: CRN-Bio DATA: 05/01/2021



FIGURA 107: INTERVENÇÃO NO SÍTIO ARQUEOLÓGICO - COORDENADAS: 831553 | 9396992 - FONTE: CRN-Bio DATA: 05/01/2021



REFINAMENTO COM INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS EM SUBSUPEFÍCIE:

O RESULTADO

Os refinamentos e os caminhamentos corroboraram a delimitação proposta pela Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico e também confirmada pelos caminhamentos de superfície. Nas intervenções para o refinamento arqueológico, foram identificados 18 (dezoito) fragmentos líticos.

Foram identificados e coletados 18 artefatos arqueológicos nas intervenções arqueológicas (poços-testes/sondagens);

- Todos os poços-testes com material arqueológico apresentaram artefatos líticos de contextualização pré-colonial;
- Os poços-testes positivos e para materiais arqueológicos estão localizados em 02 setores: setor centro/sul do sítio arqueológico e no setor centro/leste do sítio;
- Os poços-testes positivos e para materiais arqueológicos estão situados nas áreas com maior concentração de material arqueológico no sítio Viverá;
- A profundidade atingida pelos poços-testes foi de 060 centímetros
- Os poços-testes foram finalizados devido à compactação do solo. A área do empreendimento apresenta concreção de argila, cascalhos e matacões;

Os materiais arqueológicos identificados estavam no predominantemente no Nível 01 (000-010cm) e alguns no Nível 02 (010-020cm). Não foram identificados artefatos arqueológicos nos níveis mais profundos;

CONSIDERAÇÕES SOBRE O CAMINHAMENTO E O REFINAMENTO

Os caminhamentos, bem como o refinamento, levaram à conclusão de que as coordenadas referências para o sítio Viverá mantiveram-se durante o resgate arqueológico, bem como sua qualificação também foi corroborada: sítio arqueológico pré-colonial, com artefatos desde ferramentas, a percutores, lascas e estilhas.

Os caminhamentos e as intervenções arqueológicas apontaram que a matriz de solo da área do sítio arqueológico é rasa, denotando um contexto pedogênico típico de ambientes cársticos. O solo do sítio estudado apresentou uma considerável presença de material rochoso de diversas granulometrias (cascalhos e matacões) em todas as profundidades, revolidos naturalmente em meio a grãos areno-argilosos superficialmente (000-020cm) e argilosos (020-060cm). As profundidades mais baixas do solo (abaixo de 060cm) apresentaram, conforme as concreções identificadas nas intervenções arqueológicas, afloramentos



rochosos, matacões ou cascalhos em maior agrupamento, o que impossibilitou todos os aprofundamentos das escavações.

O material arqueológico identificado nas etapas de refinamento arqueológico em superfície (caminhamentos) e subsuperfície (intervenções) apontou para um sítio arqueológico pré-colonial lítico com maior concentração de artefatos em superfície. Foram identificados 115 artefatos em superfície e 18 artefatos em subsuperfície (sendo estes últimos todos entre 000-020cm, com maior quantidade entre 000-010cm).

Os artefatos arqueológicos identificados em superfície estiveram dispersos em todo o sítio arqueológico, conforme o que havia sido percebido na Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico. No entanto, notou-se uma concentração vestigial nas porções do sítio localizadas no seu setor centro/sul e no seu setor centro/leste.

Os artefatos arqueológicos identificados em subsuperfície estiveram presentes apenas nas porções do sítio localizadas no seu setor centro/sul e no seu setor centro/leste, direcionando à percepção de estes são os locais com maior concentração de material arqueológico. Portanto, as unidades de escavação foram implantadas nestes locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resgate arqueológico em questão foi realizado após o refinamento dos dados da prospecção arqueológica (Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico), o que resultou na corroboração da delimitação inicial do sítio arqueológico. Ou seja, o sítio apresenta efetivamente 10.215 m², uma vez que há artefatos em superfície em toda essa extensão.

Entretanto, a maior concentração de artefatos em superfície, bem como todos os artefatos em subsuperfície estavam apenas em dois locais do sítio: setores centro/sul e centro/leste. Nestes locais, foram escavadas as 04 (UE 01, 02, 03 e 04) unidades de escavação, que resultaram na coleta de materiais arqueológicos, no entanto, ainda em menor número que a quantidade de artefatos arqueológicos coletados em superfície.

Foram identificados artefatos líticos que apontam que o sítio arqueológico Viverá é um apresenta o contexto de uma ocupação pré-colonial. Os artefatos estão situados predominantemente em superfície. Todos os artefatos identificados pela equipe técnica em superfície foram coletados neste resgate.

A profundidade máxima escavada pelos poços-testes e sondagens foi de 60cm. As unidades de escavação foram finalizadas na profundidade de 040cm porque a compactação não permitiu o aprofundamento da escavação e também não haviam indícios de artefatos em profundidades inferiores a 20 cm.



REFERÊNCIAS

BICHO N. F. Estatística e quantificação em Arqueologia. Lisboa: Almandan II Série, 1994.

BICHO, N. F. Manual de Arqueologia Pré-histórica. Lisboa: 70 compêndio, 2006.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Artigo 216, parágrafo 5º, da Constituição Federal de 1988. Estabelece o Patrimônio Cultural Brasileiro como bens de natureza material e imaterial.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Artigo 225, parágrafo 5º, da Constituição Federal de 1988. Estabelece que todos têm direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado.

BRASIL. Decreto Federal nº 3.551 de 2000.

BRASIL. Decreto lei nº 3.924, de 26 de Julho 1961.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Termo de Referência Para Elaboração de EIA/RIMA Subcomponente: Patrimônio Arqueológico”, do CNA/DEPAM/IPHAN, Brasília de 2012,

BRASIL. Memorando Circular IPHAN/CNA nº 14 de Dezembro de 2012

CNA/DEPAM

BRASIL. Política Nacional de Meio Ambiente, lei nº 6.938 de 1981.

BRASIL. Portaria Interministerial nº 419, de 26 de outubro de 2011.

BRASIL. Portaria IPHAN / Minc. nº. 230, de 17 de Dezembro de 2002.

BRASIL. Portaria SPHAN / MinC nº. 07, de 01 de Dezembro de 1988

BRASIL. Resolução CONAMA nº 001, de 23 de janeiro de 1986.

BRASIL. Resolução nº 34, de 7 de dezembro de 1994

ICOMOS/ICAHM. Carta de Lausanne: Carta para Gestão e Proteção do Patrimônio Arqueológico. Lausanne, 1990

IPHAN. Instrução Normativa do Centro Nacional de Arqueologia (CNA/IPHAN) de 25 de março de 2015.